

# DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA DO MACIÇO DO ALTO CHAPÉU (ES)

*Breder, F.P.<sup>1</sup>; Teixeira, P.A.D.<sup>1</sup>, Mendes, J.C.<sup>2</sup>, Medeiros, S.<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** Este trabalho apresenta o resultado da descrição petrográfica de lâminas delgadas de litotipos do maciço Alto Chapéu (ES) localizado nas proximidades da cidade de Castelo, Espírito Santo. O maciço ocupa uma área de aproximadamente 52 km<sup>2</sup>, sendo correlacionado à Suíte Intrusiva Santa Angélica a qual é contextualizada na Suíte G5 do Orógeno Araçuaí. O embasamento do maciço Alto Chapéu é constituído por um ortognaisse localmente migmatítico, cuja principal característica é a interação entre partes mesocráticas de granulação fina e leucocráticas de granulação mais fina à média. A lâmina estudada representa uma amostra da porção leucocrática do embasamento. Em escala microscópica, trata-se de uma rocha inequigranular porfirítica com fenocristais de plagioclásio e K-feldspato. Os fenocristais perfazem 50% da lâmina. A matriz varia de hipidiomórfica a xenomórfica com granulação variando de fina a média e estrutura maciça. É constituída de plagioclásio, quartzo, biotita e hornblenda como minerais essenciais, zircão, minerais opacos, titanita e apatita como minerais acessórios. Sericita e clorita são minerais secundários. As demais lâminas referem-se aos litotipos do maciço do Alto Chapéu e apresentam um índice de cor variando de 5% até 36% de minerais máficos. Cinco litotipos foram identificados. O sieno-granito é inequigranular fino a médio (0,05 mm a 4,5mm) com grãos variando de hipidiomórficos a xenomórficos e estrutura maciça, constituído de 49% de microclina, 21% de quartzo, 14% de plagioclásio e 11% de K-feldspato. Zircão, biotita, minerais opacos, titanita, apatita e allanita são minerais acessórios. Clorita, sericita e muscovita são minerais secundários. O quartzo sienito é inequigranular porfirítica, com fenocristais de microclina (<5mm). A matriz de granulação fina a média é composta de 64% de microclina, 12% de quartzo, 11% de plagioclásio, e 10% de biotita. Titanita, minerais opacos, apatita e zircão são minerais acessórios. Clorita e sericita são minerais secundários. A matriz corresponde a 40% da lâmina em estudo e os fenocristais correspondem aos 60% restantes. O monzogranito é inequigranular porfirítico com fenocristais de K-feldspato de até 5mm. A matriz apresenta granulação fina a média, sendo composta por 31% de K-feldspato, 27% de plagioclásio, 18% de biotita e 17% de quartzo. Titanita, allanita, apatita e minerais opacos são minerais acessórios. Sericita e clorita são minerais secundários. O granodiorito é inequigranular fino a médio com grãos variando de idiomórficos a xenomórficos e estrutura maciça. Constituído de 27% de biotita, 24% de plagioclásio, 23% de quartzo e 10% de k-feldspatos. Titanita, ortopiroxênio, apatita, allanita e minerais opacos são minerais acessórios. Os litotipos aqui estudados são similares aos encontrados no maciço de Santa Angélica e Castelo e tal como estes plutons, suas características texturais macro e microscópicas reafirmam seu caráter pós-colisional em relação à Orogenia Araçuaí.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maciço alto chapéu, Descrição petrográfica, Orógeno Araçuaí.